

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## FORMAS DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO NO PORTUGUÊS SEMICULTO DE FEIRA DE SANTANA: UMA COMPARAÇÃO COM O PORTUGUÊS POPULAR

**Lidiane Ferreira Silva<sup>1</sup>; Norma Lucia Fernandes de Almeida<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC, Graduada em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[lidiane.fsilva@yahoo.com.br](mailto:lidiane.fsilva@yahoo.com.br)

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[norma.uefs@gmail.com](mailto:norma.uefs@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE: Indeterminação, variação, Feira de Santana**

### INTRODUÇÃO

A partir de 1950, o município de Feira de Santana começa a crescer por conta de uma rápida expansão industrial, e, especificamente, a cidade passa a receber pessoas da zona rural do município e de diversas regiões do estado e de todo o nordeste brasileiro. Nesse momento, passa a existir uma grande interação entre falantes de diversas variedades rurais e urbanas do português, que formaram e estão formando a variedade lingüística local (ALMEIDA, 2005). Devido a interação entre esses falantes, há a necessidade de sistematizar as variações que estão presentes no nosso cotidiano. Assim, o presente trabalho tem a ocupação de analisar a variação de sujeitos indeterminados no dialeto semiculto feirense e comparar os dados obtidos deste *corpus* com os do português popular da mesma localidade.

### METODOLOGIA

Foi utilizado como suporte metodológico a Teoria Variacionista proposta por William Labov a qual aborda a pesquisa quantitativa e o "pressuposto básico do estudo da variação no uso da língua é o de que a heterogeneidade linguística, tal como a homogeneidade, não é aleatória, mas regulada, governada por um conjunto de regras". (NARO, apud MOLLICA & BRAGA, 2007). Portanto "a metodologia da Teoria da Variação constitui uma ferramenta poderosa e segura que pode ser usada para o estudo de qualquer fenômeno variável nos diversos níveis e manifestações linguísticas". (IDEM).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A variável dependente considerada para a realização desta pesquisa foi se a estratégia utilizada era padrão (normativo) ou não padrão. O grupo de fatores utilizado para a análise e codificação dos dados foi dividido em lingüísticos e extralingüísticos. Os fatores lingüísticos foram os tipos de indeterminação (3ª pessoa do singular + se, 3ª pessoa do plural, 3ª pessoa do singular sem o se, você, a gente, eu e nós) e, o tipo de verbo (Intransitivo, Transitivo e Copulativo). A estratégia *eu* e *nós* como forma de indeterminação foi colocada inicialmente como uma hipótese de variação, mas após as análises dos dados as ocorrências se mostraram irrelevantes. Os fatores extralingüísticos utilizados foram gênero (masculino/ feminino) e faixa etária (dividida em três, faixa I, jovens; faixa II, meia idade; e, faixa III, idosos). O *corpus* escolhido para desenvolver a pesquisa foi constituído por seis informantes do sexo masculino e seis do sexo feminino com distribuição de duas entrevistas para cada sexo conforme as três faixas etárias. As exigências prévias para a construção deste *corpus* foram: informantes que concluíssem o ensino médio, todos feirenses e que correspondam com as faixas etárias estipuladas. Esse material coletado pertence ao Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa (NELP), e se encontra na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) sob os cuidados da professora Dr<sup>a</sup> Norma Lucia Fernandes de Almeida. Dos dados gerais de

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

indeterminação do sujeito segundo a regra variável padrão/ não padrão, conclui-se que de 373 ocorrências da estratégia analisada 39 foram utilizadas como regra padrão e 334, quase a totalidade dos casos, como regra não padrão. Na análise foi confirmada que a forma preferida pelos falantes semicultos feirenses é *você* com 61% de ocorrências, seguida do *a gente*, 24%, *3ª pessoa do plural*, forma prescrita pela Gramática Tradicional (GT), 10%, *3ª pessoa do singular sem o se*, 4%, e, *3ª pessoa do singular com o se*, menor ocorrência, 1%. As formas *eu* e *nós* não tiveram relevância nos dados, 0%. O tipo de verbo mais utilizado para se indeterminar o sujeito é o transitivo com 284 ocorrências. Destas ocorrências, a estratégia preferida é o *você* com 171 casos. E o *a gente*, também com os verbos transitivos, é a segunda opção mais utilizada, 73 casos. Para a *3ª pessoa do plural* e a *3ª pessoa do singular com a partícula se* o verbo intransitivo foi mais requerido, sendo que com a *3ª pessoa do singular + se* só houve casos com este tipo de verbo. O verbo copulativo só ocorreu com a estratégia *você*. De acordo com o gênero/sexo a variante *você* é utilizado mais pelos homens, 56%, e o *a gente* pelas mulheres, 51%. A *3ª pessoa do plural*, *3ª pessoa do singular sem e com a partícula se* é preferida pelos homens, com 61%, 53% e 100%, respectivamente. Já as mulheres, depois do *a gente*, usam mais a *3ª pessoa do plural*, 49%, *3ª pessoa do singular sem o se*, 47%, *você*, 44% e, a *3ª pessoa do singular com o se* não teve nenhuma ocorrência. Comparando estes dados com o português popular, observamos que há semelhança nos resultados, pois os homens preferem o *você*, 56%, a *3ª pessoa do plural*, 59%, e a *3ª pessoa do singular sem a partícula se*, 54%. As mulheres indeterminam mais com o *a gente*, 79%. Conforme a faixa etária percebemos que na faixa 1 e faixa 2 – jovens e meia idade – o *você* e o *a gente* é predominante, enquanto que na faixa 3 – idosos – a *3ª pessoa do plural*, prescrita pela GT, é a mais utilizada, 77% dos casos. Enquanto que no português popular a faixa 1 prefere o uso do *a gente*, 58%, depois a *3ª pessoa do singular sem o se*, 57%, *3ª pessoa do plural*, 48% e por fim o *você* com 40%. A faixa 3 utiliza mais o *você*, 43%, e a faixa 2 também, 17%. Percebemos assim, diferenças na preferência em relação à faixa etária, pois os falantes semicultos da faixa 1 utilizam mais *você* para indeterminar o sujeito.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados do *corpus* foi registrado um total de 373 ocorrências incluindo os pronomes *você* e *a gente*, verbo na *3ª pessoa do plural*, *3ª pessoa do singular sem o se* e na *3ª pessoa do singular com a partícula se*. A variável não padrão foi bastante utilizada tanto pelos falantes semicultos quanto os analfabetos funcionais feirenses, obtendo quase a totalidade das ocorrências. As análises da dimensão social da variação gênero/faixa etária favoreceram ao uso das estratégias de indeterminação do sujeito na variante feirense nas duas modalidades da língua. Assim, foi predominante o pronome *você*, preferência dos falantes da faixa 1 do português semiculto, entre eles, os homens. E na faixa 3, os falantes semicultos preferem o uso da *3ª pessoa do plural* e os analfabetos funcionais o variante *você*. O tipo de verbo que se mostrou mais relevante foi o transitivo, obtendo maior uso com as estratégias *você* e *a gente*. A faixa 3, em especial os homens, mostrou-se conservadora em relação às demais faixas etárias no português semiculto, já a faixa 3 do português popular foi mais inovadora, utilizando mais o *você* entre os homens. Espera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa contribuam para a sistematização das variações ocorridas em Feira de Santana, especificamente em relação ao sujeito indeterminado, e que favoreça uma melhor compreensão dos diferentes usos correntes. Assim firma-se mais uma vez o caráter heterogêneo presente em todas as línguas.

### REFERÊNCIAS

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- ALMEIDA, N. L. F. de. 2005. *Sujeito nulo e morfologia verbal no português falado por três comunidades rurais do interior da Bahia*. Tese de doutorado inédita. UNICAMP.
- ASSUNÇÃO, J. S. A indeterminação do sujeito no português feirense. Anais do XIII SEMIC, UEFS, 2009.
- BARBOSA, P.; KATO, M. A.; DUARTE, M. E. L. 2001. Sujeitos indeterminados em PE e PB. *Boletim da ABRALIN* v. 26 - Nº Especial - I.
- CAVALCANTE, S. R. O. O sujeito indeterminado na escrita dos séculos XIX e XX: uma mudança encaixada? IN: *Para a História do Português Brasileiro*.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. 2007. *Nova gramática do português contemporâneo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital.
- LOPES, C. R. S. 2003. *A Indeterminação no Português Arcaico e a Pronominalização de Nominais: Mudança Encaixada?* IN: V Encontro Internacional de Estudos Medievais da ABREM, 2003, Salvador. Anais do V Encontro Internacional de Estudos Medievais. Salvador.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs). 2007. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 3 ed. São Paulo: Contexto.
- SILVA, G. M. O.; SCHERRE, M. M. P. (orgs). 1996. *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Departamento de Linguística e Filologia, UFRJ.
- SANTANA, N. M. O. 2007. *A indeterminação do sujeito no português rural de Bananal e Barra dos Negros-Ba*. Trabalho inédito apresentado no V Congresso Internacional da ABRALIN. Belo Horizonte.
- TARALLO, F. 1997. *A pesquisa sociolinguística*. 5 ed. São Paulo: Editora Ática,.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. 2006. *Fundamentos empíricos para uma teoria de mudança linguística*. São Paulo: Parábola.